

## Maura Soares

---

**De:** Best Spot Azores Dive Center <bestspot.azores@gmail.com>  
**Enviado:** 5 de abril de 2024 12:48  
**Para:** Assuntos Parlamentares  
**Assunto:** Parecer referente a Proc.o 45.10.01/61/XII

Exmos Srs

No seguimento do pedido efetuado de parecer sobre a petição referente ao processo acima, venho por este meio dar o meu parecer como Biólogo Marinho, empresário, instrutor de mergulho na região faz 26 anos e representante da Comissão de Empresas de Mergulho de São Miguel.

Em primeiro lugar gostaria de demonstrar a nossa estranheza, que após 24 meses de reuniões com pescadores, armadores, associações e federações das pescas da RAA, por parte do programa Blue Azores, onde os intervenientes tiveram oportunidade de intervir e alterar o necessário, venham agora dizer que estão em desacordo com o documento final? Quando os mesmos concordaram e aprovaram esses mesmos objectivos em reunião?

Vai ser difícil de satisfazer a todos em relação à implantação deste programa, mas dado que o mesmo prevê que sejam protegidas até 30% de áreas marinhas nos Açores e 75% dos montes submarinos, dado a fragilidade dos mesmos, objectivos esses aprovados pelos intervenientes, começa a ser urgente que as mesmas áreas estejam definidas, para que se possa, com tempo, aprovar os planos de gestão das mesmas até 2030, data imposta pela UE. Não podemos esquecer que 2/3 das áreas definidas foram em concordância com os setores extrativos, em especial o sector da pesca, onde foram mesmo abdicadas algumas áreas para que o sector das pescas pudesse continuar a pescar nas mesmas (ex. Mar da Prata, que já não tem nem 20% da capacidade de extração que tinha anteriormente). Por isso agora vir dizer que não concordam é descredibilizar todo o processo e voltar atrás com o que concordaram e assinaram.

Por outro lado temos o motivo que está por detrás da criação destas AMP's - O mar dos Açores está em muito mau estado, fruto das atividades extrativas e da enorme sensibilidade ambiental do mesmo. A adicionar o aparecimento de algas invasoras e as alterações climáticas, com as quais nem sabemos como ainda lidar nos próximos anos. E quem o diz? A própria frota pesqueira e pescadores, foram os primeiros a perceber que algo tinha que ser feito e com urgência, AMP's e mesmo abate de embarcações e compensações, pois se não o fizermos já, mais tarde ainda vai ser mais difícil de recuperar com impactos não só ambientais como sociais.

A única solução - Proteger e conservar. Agora e já. Vamos inclusivamente tarde, face a outras regiões, que já perceberam que há que criar uma "conta poupança" (as AMP's) para que possamos ter no futuro e sermos realmente sustentáveis.

A adicionar temos o facto de que nos Açores existem também outras actividades, que contribuem já, de uma forma elevada para o PIB da Região, direta e indiretamente, assim com a criação de empregos com pessoas altamente qualificadas, as ditas actividades emergentes, que já decorrem na RAA faz 60 anos, em especial o mergulho e a observação de cetáceos.

Na atividade do mergulho, sector que represento, é impossível combinar mergulho com actividades extrativas no mesmo local. Exemplos disso foram as situações que decorreram o ano passado no Ambrósio, Formigas e Princesa Alice, onde barcos de pesca exerciam a sua atividade, ao mesmo

tempo que as empresas MT tentavam mostrar as espécies que eram apanhadas debaixo de água. Não podemos mostrar flores num jardim onde as flores são apanhadas. Não podemos continuar a deixar apanhar peixe onde o mesmo tem que estar para crescer, reproduzir-se e ser apreciado pelas atividades não extrativas. Não podemos continuar a apanhar tubarões azuis, quando os mesmos valem milhares de euros para a RAA vivos, em ganhos diretos e indiretos.

A título de exemplo temos as Ilhas Socorro, no México a 250 Milhas da costa, onde é interdita a pesca, altamente fiscalizada e vigiada por militares e onde milhares de pessoas são levadas e mergulhar todos os anos, onde podem ser observados cardumes de atuns enormes a serem seguidos por tubarões e rodeados por milhares de peixes mais pequenos. Um espetáculo para a vista de quem paga milhares de euros para lá ir pelo menos uma vez na vida, e um berçário para que essas espécies possam crescer e espalhar-se por outras zonas onde possam ser apanhados pelas frotas pesqueiras.

É no mínimo triste saber que há 60 anos atrás, isto era possível ver nos Açores, em especial nos bancos (Formigas, Dollabarat e Princesa Alice), onde mergulhamos no meio de cardumes enormes de barracudas, enxaréus, lírios, atuns e tubarões e onde agora não se vê absolutamente nada disso. E porquê? Porque continuamos a deixar que as atividades extrativas possam continuar as suas atividades nestes locais. Não só deixou de ser um sítio rentável para eles, como passou a ser apenas mais um spot de mergulho onde se vê peixes pequenos. A solução? Proteger e conservar para que todos possam ter no futuro, porque se continuarmos a permitir a extração, nada vai restar e o equilíbrio do ecossistema fica ainda mais difícil de recuperar.

Há que perceber que o mar não é só das atividades extrativas, e o mesmo está como está, fruto do desequilíbrio provocado pela extração das mesmas, ao longo dos últimos anos. Temos que deixar o Mar dos Açores recuperar, para que possamos voltar a ter um pouco do que isto já foi, e isso só com AMP´s offshore e costeiras.

Desde já o nosso obrigado

Melhores cumprimentos

Bruno Sérgio  
Biólogo Marinho  
PADI & SSI Master Instructor